

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DA CLÍNICA UNIBH

Autores: Ana Luiza Torres Lage Silva¹; Ana Caroline Miranda Dias¹; Bárbara Carvalho de Sousa¹; Maria Eduarda Vieira de Senna Batista¹; Sofia Vilaça Cota Pereira¹; Sophia Franco Ramalho¹; Karen Kiss Henke (Dr.)².

¹Discentes Centro Universitário de Belo Horizonte

²Docente do Centro Universitário de Belo Horizonte

Email: analuizatorresls@hotmail.com

RESUMO

As doenças reumatológicas constituem importante causa de dor crônica, incapacidade funcional e impacto negativo na qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia da Clínica Integrada de Saúde do UniBH, considerando características clínicas, demográficas e assistenciais. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, realizado por meio da análise de prontuários. Observou-se predominância do sexo feminino, principalmente entre 40 e 60 anos, com diagnósticos mais frequentes de artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, espondiloartrites, fibromialgia e osteoartrite. A maioria dos pacientes apresentou dor crônica persistente, com comprometimento da funcionalidade e atraso significativo entre o encaminhamento e o atendimento especializado. Os resultados ressaltam a alta demanda por cuidados reumatológicos, a necessidade de diagnóstico precoce e a importância da integração entre os níveis de atenção à saúde para aprimorar o manejo terapêutico e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças reumatológicas; Perfil epidemiológico; Dor crônica

INTRODUÇÃO

As doenças reumatológicas têm aumentado globalmente, afetando cerca de 15 milhões de brasileiros. Esse crescimento relaciona-se ao diagnóstico precoce e à maior sobrevida de pacientes com doenças imunomediadas. Estima-se que 10% a

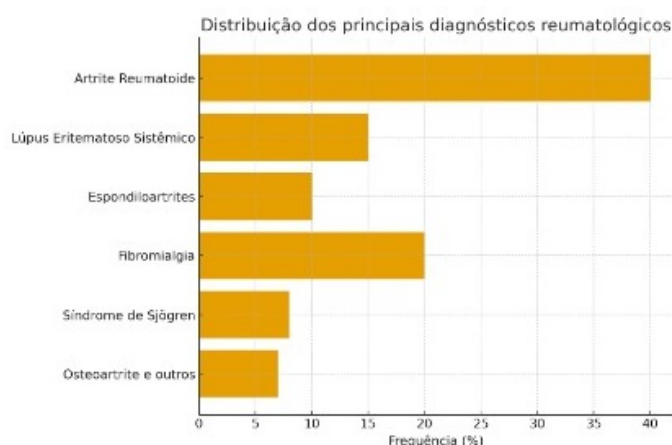
20% da população mundial possui alguma dessas condições, como osteoartrite, artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e fibromialgia. São causas importantes de dor crônica, incapacidade e afastamento laboral, afetando qualidade de vida e o contexto socioeconômico (SILVA & OLIVEIRA, 2023; BORGES et al., 2022). Em Belo Horizonte, a demanda por consultas supera a oferta, com mais de seis mil pacientes aguardando atendimento, atrasando diagnóstico e prejudicando o cuidado. Compreender o perfil clínico e epidemiológico desses pacientes é essencial para identificar falhas assistenciais. Este estudo analisou o perfil dos pacientes do ambulatório de reumatologia da CIS-UniBH, contribuindo para aprimorar práticas e integralidade do cuidado.

MÉTODO

Estudo observacional, descritivo e transversal na CIS-UniBH. Foram analisados dados clínicos e sociodemográficos de pacientes de ambos os sexos, excluindo registros incompletos. Variáveis: idade, sexo, diagnóstico principal, comorbidades, uso de medicamentos e frequência de acompanhamento. Análise descritiva com frequências e medidas centrais. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética do UniBH, Resolução CNS nº 466/2012, Parecer nº 7.645.877.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pacientes atendidos entre março e dezembro de 2025, predomínio feminino ($\approx 85\%$), idade média 40–60 anos. Diagnósticos mais frequentes: artrite reumatoide ($\approx 40\%$), lúpus eritematoso sistêmico, espondiloartrites, fibromialgia ($\approx 20\%$), síndrome de Sjögren e osteoartrite (SOUZA et al., 2020). Cerca de 70% relataram dor crônica, impactando funcionalidade e qualidade de vida. Observou-se atraso médio de 6 a 18 meses entre a primeira queixa e o atendimento, reflexo do déficit de especialistas e da demanda reprimida (CARVALHO et al., 2022). Os resultados reforçam a necessidade de otimizar encaminhamentos, integrar atenção primária e secundária.



CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico evidenciou predominância de mulheres entre 40 e 60 anos com doenças autoimunes crônicas: artrite reumatoide, lúpus, espondiloartrites, fibromialgia e osteoartrite. Observou-se impacto funcional pela dor crônica e atraso no acesso, refletindo demanda reprimida e fatores econômicos na adesão. Reforça-se a importância da integração entre níveis de atenção e ampliação do acesso a terapias especializadas.

REFERÊNCIAS

SILVA, G. R.; OLIVEIRA, R. F. *A incidência de doenças autoimunes em mulheres jovens: análise dos fatores de risco e impactos na saúde*. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 55, n. 3, p. 210-218, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49497>

BORGES, E. M. et al. *Artrite Reumatoide: perfil clínico e epidemiológico em serviços públicos e universitários*. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 72, n. 4, p. 345-352, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20210623_relatorio_pcdt_artrite_reumatoide.pdf

CARVALHO, A. L. et al. *Atraso diagnóstico e terapêutico na Artrite Reumatoide: estudo de coorte em serviços públicos*. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 74, n. 1, p. 45-52, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20210623_relatorio_pcdt_artrite_reumatoide.pdf

FOMENTO

Projeto vinculado ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.